

eP2338**Relato de caso de exposição ocupacional e intoxicação por chumbo: proposta de tratamento ambulatorial**

Jhonata Luiz Lino de Aquino; Joana Gioscia; Thiago Valiente Krampe; Dvora Joveleviths
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O chumbo é um dos principais contaminantes do ambiente que, em 2013, afetou 5,2 a cada 100.000 funcionários nos EUA. A indústria de pilhas e baterias é uma das grandes responsáveis pela exposição ocupacional a esse metal. A exposição prolongada interfere na síntese do grupo Heme, na integridade da membrana celular e causa degeneração axonal e desmielinização. O paciente pode apresentar anemia, insuficiência renal e encefalopatia. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para evitar sequelas graves. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente N.E.S.S., masculino, 33 anos, casado, tabagista, é encaminhado de outro hospital para o ambulatório de Medicina Ocupacional. Paciente relata queimação nas pernas, dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e dispneia há 3 meses. Trabalha há 8 anos como montador de baterias, com jornada de trabalho de segunda a sexta, das 8 às 16 horas. Refere que dos 14 aos 17 anos trabalhou em uma fábrica de lareiras e dos 18 aos 19 anos, como soldador em metalúrgica. Ao exame físico, apresentava-se orientado, com PA de 150/90mmHg e abdome doloroso à palpação em flanco esquerdo, sem sinais de peritonismo ou outras alterações. Em 2016, o valor do chumbo sérico era de 83,2 ug/dL (VR: 40) quando fez uso prévio em outro hospital de ácido diaminotetracético (EDTA), 2500 mg endovenoso 1 vez ao dia por 5 dias, resultando em um chumbo sérico de 70,4. A partir do ano de 2017, paciente realizou seguimento no ambulatório de Medicina ocupacional, iniciando tratamento com Ácido dimercaptossuccínico (DMSA) sofrendo alguma flutuação nos níveis séricos, mas alcançando um valor de 55,7 em 2019. **CONCLUSÃO:** A primeira medida a ser tomada diante de uma intoxicação pelo Chumbo é o afastamento do profissional de sua função e evitar nova contaminação. Em relação ao tratamento farmacológico, existem muitos desafios para lançar mão de um medicamento, principalmente quando se tem poucos estudos comparando a eficácia do EDTA em relação ao DMSA. O uso do EDTA necessita que o paciente permaneça internado para o tratamento e é uma droga com maior potencial de efeitos adversos, enquanto o DMSA é via oral com possibilidade de uma melhor adesão do paciente e não necessita internação, além de ter um menor perfil de efeitos colaterais. O relato apresentado mostra que o paciente se beneficiou do uso do DMSA. Portanto, o tratamento pode ser otimizado em relação ao custo benefício mas ainda não há estudos suficientes para definir a melhor eficácia.

eP2354**Série histórica da elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde**

Fernanda Guarilha Boni; Simoni Chiarelli da Silva Pokorski; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Magali Costa Oliveira; Maria Conceição da Costa Proença; Isabel Cristina Echer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é essencial para promoção do autocuidado e adesão ao tratamento. Entre as diferentes abordagens, destacam-se as orientações verbais combinada com a utilização de materiais de apoio, como por exemplo, cartilhas ilustradas¹. Neste cenário, o profissional de saúde pode atuar como agente educador por meio do uso de ferramentas que auxiliem os pacientes/familiares a compreenderem as informações que lhes são transmitidas². **OBJETIVO:** Divulgar as etapas de elaboração de manuais para o cuidado em saúde a partir de uma série histórica. **MÉTODO:** Estudos de desenvolvimento seguindo o modelo de Echer³ que propõe as seguintes etapas para elaboração de manuais de educação para a saúde: Definição e seleção de conteúdo; Adaptação da linguagem; Inclusão de ilustrações; Construção de manual piloto; Validação do manual; Layout; Impressão/distribuição³. Esses projetos foram desenvolvidos em Hospital Universitário no período de 1991 a 2019. Na construção dos manuais foram incluídos para a etapa de validação profissionais da saúde e portadores da doença/familiares em estudo. Não foram previstos critérios de exclusão. A elaboração contou com busca de literatura científica, prática clínica, elaboração do manual piloto e validação por profissionais especialistas, paciente/familiares. As sugestões foram analisadas e quando pertinentes incluídas no texto final. Estudos aprovados sob pareceres nº 06-428/08-701/07-142/08-0623/08-341. **RESULTADOS:** Nesta série história foram desenvolvidos 27 manuais de orientação em saúde sobre diferentes temas, dos quais se destaca: Orientações para familiares/pacientes de Centro de Tratamento Intensivo; Cateterismo e angioplastia; Marcapasso definitivo; Cirurgia coronariana e de Valvas cardíacas; Transplante cardíaco, renal e de medula óssea autólogo; Insuficiência cardíaca; Cardiopatia isquêmica; Dispositivos cardíacos implantáveis; Correção endovascular do aneurisma de aorta; Anticoagulante oral; Tromboembolia pulmonar; Tabagismo; Cateterismo vesical intermitente; Iodoterapia; HIV/Aids; Neutropenia; Traqueostomia; Sequelas neurológicas; Fístula arteriovenosa. Todos estes manuais são revisados periodicamente visando acompanhar os avanços da prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dispor de manuais educativos reforça e fortalece as orientações fornecidas pela equipe multidisciplinar aos pacientes e familiares, o que permite melhor entendimento e aprendizado durante o processo de tratamento, recuperação e autocuidado.

eP2398**Liga de oncologia pediátrica e adulta da UFRGS: relato de experiência de um projeto de extensão**

Christofer da Silva Christofoli; Rossana Figini Maciel; Daniele Camila Maltauro; Laura Sulzbach de Andrade; Marcell Machado Cipolat; Marcelo Henrique Machado; Pyetra Nunes Zahn; Thaymê Luísa de Souza Pires; Rafael Roesler
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Oncologia Pediátrica e Adulta da UFRGS - LOPA tem como alvo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da área de oncologia geral e pediátrica a fim de aperfeiçoar os conhecimentos sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das neoplasias mais prevalentes. Ela é formada por acadêmicos de medicina e enfermagem e tem como foco atuar como ferramenta para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em Oncologia. **Objetivos:** A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. **Métodos:** Consiste em um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pela LOPA no período de outubro de 2018 a junho de 2019. A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da UFRGS, médicos contratados do HCPA e profissionais convidados. **Resultados:** Durante o período

analisado a liga promoveu cinco encontros teóricos com a participação total de 146 alunos. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram os seguintes temas: Oncologia Pediátrica, Câncer de Mama e Próstata, Dezembro Laranja e a Prevenção do Câncer de Pele, Comunicação de Más Notícias na Oncologia e Câncer: Passado, Presente e Futuro. Os acadêmicos que compareceram às aulas puderam complementar seus conhecimentos em Oncologia dentro de sua formação clínica tanto quanto para aqueles que vislumbram como sua futura área de atuação. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças oncológicas a exemplo de grandes campanhas nacionais como o “Abril Branco” referente ao dia mundial de combate ao câncer. O intuito de inserir os alunos nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreamento e diagnóstico. Conclusões: A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação, de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que o câncer segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

eP2439

Perfil do cursista do programa institucional de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional em condução de estudos clínicos

Ana Luísa Fernandes Dubiela; Rafael Leal Zimmer; Vera Freitas; Taiane Alves Vieira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) em Condução de Estudos Clínicos é realizado no Escritório de Projetos do Centro de Pesquisa Clínica desde o ano de 2016 e tem como objetivo proporcionar aos participantes os conhecimentos teórico-práticos básicos para a atuação na condução de estudos clínicos, conforme os padrões institucionais e normas internacionais. A condução de estudos clínicos é bastante dinâmica, com muitas variáveis envolvidas, tais como as particularidades de cada pesquisa e a etapa em que a mesma se encontra. Além disso, dependendo da formação e experiência prévia do cursista, certas atividades da condução de estudos podem requerer atenção diferenciada no processo de capacitação. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos alunos que realizaram o PICCAP em condução de estudos clínicos. **Métodos:** Estudo realizado através de levantamento de dados disponíveis no Escritório de Projetos dos alunos egressos do período de junho de 2016 até junho de 2019. **Resultados:** No período analisado, 15 alunos ingressaram no PICCAP e 11 concluíram o curso. A área de formação dos egressos foi Biomedicina (8/15), Nutrição (2/15), Farmácia (2/15), Enfermagem (2/15) e Biologia (1/15). O nível de formação dos cursistas foi Bacharelado (6/15), Especialização (1/15), Mestrado (4/15) e Doutorado (4/15). A mediana de tempo de conclusão da graduação até o ingresso no PICCAP foi de 3 anos (1-10). Dos alunos analisados 11 não possuíam experiência prévia em pesquisa clínica, 3 realizaram estágio obrigatório de graduação na área e 1 participou de um ensaio clínico. **Conclusão:** O PICCAP em condução de estudos clínicos é uma oportunidade de complemento à formação, independente da área ou nível, dos profissionais que possuem interesse no campo de pesquisa clínica. Pretende-se, ainda, analisar a inserção no mercado de trabalho de pesquisa clínica dos alunos egressos após a conclusão do curso.

eP2467

Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência: atuação de uma docente na coordenação de um projeto de extensão universitária

Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Adriana Roloff; Débora Monteiro da Silva; Rosana Sabina Augustin da Silva; Amanda Thiesen Bielinski
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades compostas por alunos sob a supervisão de professores vinculados a uma instituição de ensino superior que agregam na educação desses acadêmicos. A Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência, criada em 2013, possui como objetivos primordiais e complementares a capacitação técnica dos estudantes de enfermagem em urgência e emergência, estimular a produção científica e facilitar o contato do acadêmico com a comunidade. **Objetivo:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante os seis anos de atuação da liga e apresentar suas conquistas até o momento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional da enfermeira, professora e coordenadora do projeto, tendo como abordagem aspectos relativos à atuação no referido projeto de extensão universitária. Quanto à questão temporal, delimitou-se a experiência vivenciada entre os anos de 2015 a 2018. O cenário do relato concentra-se tanto no espaço acadêmico quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela liga. **Resultados:** Diversas são as atividades desenvolvidas pela liga desde sua fundação, envolvendo atendimento ambulatorial, enfermarias, capacitações, reuniões e aulas expositivas, com a participação de acadêmicos e professores. Buscou-se ao longo de sua trajetória, a disseminação de conhecimento por meio de oficinas teóricas e práticas, seminários e simulados realizados na comunidade com temas relacionados ao suporte básico de vida, prevenção de acidentes e primeiros socorros. Desde seu início em 2013, foi produzido grande conhecimento científico aplicado à comunidade, incluindo artigos e teses. Além disto, recentemente recebeu uma premiação por trabalho apresentado em evento científico, o reconhecimento veio para validar o esforço dos acadêmicos na busca pela pesquisa e aprendizado constante. **Conclusões:** A referida liga acadêmica, reiterando seus objetivos iniciais, insere o discente em um contexto ampliado da enfermagem, auxiliando na aquisição de conhecimento profissional e acadêmico, além de ampliar a produção científica, sempre aplicando à comunidade em que está inserida. A atividade de extensão vem atuando de modo estruturado, proporcionando conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento de competências, com o intuito de fortalecer o ensino de urgência e emergência.

eP2519

Programa de auditoria interna de qualidade como forma de agregar profissionais e disseminar padrões de qualidade e segurança

Melissa Prade Hemesath; Ana Cassia Caberlon Hartmann; Daniela Silva dos Santos Schneider; Carem Gorniak Lovatto; Ana Lucia Kern Thomas; Thalita Silva Jacoby; Margareth da Cunha Druzian; Liege Machado Brum; Graziela Cristine Goerk; Michele Sbaraini Savaris
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre